

FICINO

Ficino nasceu no ano de 1433. Foi acometido por grave doença, buscando na filosofia o alívio dos seus males. No entanto, curou-se depois de ter feito uma promessa à Virgem Maria. A partir daí, a sua filosofia passou a estar ao serviço da religião. Assim, procurou exaustivamente conciliar e promover a união da filosofia com a religião.

No ano de 1462 fundou em Florença uma academia onde se traduziam e comentavam os textos platónicos. Um dos seus mais prestigiados ouvintes é Lourenço de Médicis. Foi ordenado no ano de 1473.

Mencionamos duas obras:

Da Religião Cristã – Acredita numa religião natural, existindo um Deus universal, que é venerado por todos, seja qual for a sua crença.

Teologia Platónica – Ficino julga que a filosofia verdadeira é a de Platão e não a de Aristóteles. Com ligeiras mudanças, os platónicos seriam cristãos. Afirma a imortalidade da alma, sem separar filosofia e religião.

Entende com Nicolau de Cusa, que o homem deve ser apenas aquilo que é.

Na realidade, encontra cinco essências:

- o corpo;
- a qualidade;
- a alma;
- o anjo; e
- Deus.

Deus ama o mundo. O homem seria incapaz de amar Deus, se este o não amasse.

A alma, indestrutível, imortal, como essência mediana ou desce de Deus para o corpo ou ascende deste para Deus.

Estudo temático. Para um maior desenvolvimento e conhecimento de outros filósofos sobre os temas versados, ver neste site, www.homeoesp.org » Livros online » *Deus, Alma e Morte na História do Pensamento Ocidental*.

JOSÉ MARIA ALVES
WWW.HOMEOESP.ORG